

1 ... 2 ... 4 ... 10 ... 13 ... 25 ... 33 48 ... 50... 61 70 ANOS.

Num instante a gente conta!! Em cinco instantes, a gente escreve Num segundo, a gente percorre com o pensamento; precisa-se de uma vida inteira, para vivê-los...

70 ANOS!!!

A PARÓQUIA DE SANTA MÔNICA, LOCALIZADA NO SIMPÁTICO BAIRRO DO LEBLON, NA MARAVILHOSA CIDADE DO RIO DE JANEIRO, ACABA DE COMPLETAR 70 ANOS DE HISTÓRIA.

Eu preciso cantar louvores por isso.

Um dia igualzinho a outro qualquer, no seu amanhecer, cai, como se tivesse sido de

paraquedas, no meio dessa dita paróquia; e o dia, no seu entardecer, se tornou especial. Aconteceu isso no dia 1 ° de dezembro de 1960.

E o meu canto de louvor, que continua até hoje, encheu de alegria o meu coração. Nesse dia, como já disse, para mim único e especial, a paróquia Santa Mônica, já tinha 15 anos de idade. Como nós mortais costumamos dizer, ela estava na "flor da idade". Eu, já era um pouco mais velho: pelo meu calendário anual já tinham passado 24 anos e 11 dias. Mas, me conservava e me sentia jovem.

O meu primeiro encontro com a paróquia Santa Mônica foi feliz. Eu cheguei, vi e gostei.. O que se passou no coração de Santa Mônica, não sei. Mas, acho que ela também gostou, pois me recebeu com a luz brilhante de um bonito e quente verão carioca, com a beleza do bairro (Leblon) e da cidade(Rio de Janeiro) e com a magia de uma praia que, a partir daquele encontro, seria sempre - e até hoje – a minha praia: a praia do Leblon.

Depois daquele 1 ° encontro, eu e a paróquia íamos iniciar a fase do nosso conhecimento mútuo. E assim, quase sem dar-me conta e, dia após dia, fui descobrindo os encantos da Santa Mônica, as suas riquezas espirituais e humanas, tudo centralizado na bonita igreja matriz ao redor da qual, vivia e se movimentava um bom número de fieis profundamente cristãos.

Eu sentia-me bem entre aquelas pessoas, alimentadas no espírito pelo zelo do grande e bondoso pastor, Fr, Valeriano Fernández. Dele, dos superiores correspondentes e sobretudo

de Deus recebi, uma década depois de minha chegada ao RIO (que foi em 1960), a missão de dirigir a Paróquia, no que fui ajudado com eficiência pelos outros sacerdotes que nela já trabalhavam.

Essa missão foi como o certificado de minha amizade com a paróquia Santa Mônica. Nasce assim, e definitivamente, uma história, história fascinante, uma bonita história de amor.

E como tudo que nasce recebe um nome, decidi escolher um para a minha paróquia e batizei-a com o que achava ser uma característica dela: SIMPATIA. Este foi o nome que lhe dei: "Santa Mônica, a minha Paróquia Simpática". Esse nome está registrado num cartório particular e doméstico, num livro chamado "PARA SEMPRE", ao longo de sete crônicas, escritas e assinadas por mim. Nessas crônicas, há muita amizade. Quando eu era perguntado, respondia com alegria e orgulho: "Sou da Santa Mônica" - "Trabalho na paróquia de Santa Mônica" Quando ouvia falar de um grupo de jovens chamado MAGNO, que em seu tempo foi maravilhoso, eu dizia: "É o grupo de jovens de minha paróquia".

E, quando soube que existia um movimento familiar nascido em São Paulo e chamado Encontro de Casais com Cristo (ECC), não pensei duas vezes, fui buscá-lo numa paróquia vizinha e o levei para Santa Mônica. Lá se adaptou muito bem, cresceu e produziu frutos maravilhosos E esse ECC se tornou fecundo, se fez missionário e se envolveu em trabalhos pioneiros do mais puro sabor evangélico. Foi assim:

1 ° -O bairro do Leblon, cuidado espiritualmente pela paróquia de Santa Mônica, está habitado maioritariamente por pessoas de classe média alta. Um dia, o ECC se perguntou: muito bonito o nosso trabalho, mas, que fazemos pelos pobres?

Ficamos todos de "cara vermelha" pela vergonha; e passado o susto, decidimos levar o nosso trabalho aos pobres, localizados principalmente na hoje chamada Comunidade do Vidigal. Nasceu assim o ECC do Vidigal, uma joia no seio de nossa paróquia, povoado de gente maravilhosa com um coração de ouro. Eles mereceram receber a visita de São João Paulo II quando em 1980 veio ao Rio de Janeiro.

2° - Um tempo depois, o mesmo Papa nos mandou um recado através da carta "Familiaris Consortio": O que é que a Igreja está fazendo por muitos de seus filhos que sofrem e se angustiam porque estão vivendo uma "Segunda União Matrimonial"? Na paróquia Santa Mônica novamente anotamos o recado e confiando na força do Espírito, nos propusemos preparar O Encontro de Casais com Cristo, de tal maneira que pudesse receber os nosso irmão machucados pelo fracasso do primeiro casamento e desejando viver em paz e alegria a sua 2ª união.

Que fazer? Certamente pela inspiração do Senhor, em nossos pensamentos encontramos uma palavra mágica: "ACOLHIMENTO". E essa palavra cheirava fortemente a JESUS CRISTO: Ele sempre acolheu a todos dando preferência aos mais pobres e mais pecadores. Que outra coisa nós poderíamos fazer?

Respondendo à pergunta, foi assim que preparamos e nasceu o "ENCONTRO DO ACOLHIMENTO CRISTÃO' (EAC). Foi a outra joia que adornou e enriqueceu mais ainda, a nossa vida paroquial, durante muito tempo.

E, se Santa Mônica na sua vida terrestre, chorava os descaminhos do filho Agostinho, agora, no CÉU, ela deve estar rindo e amparando os seus filhos que na terra seguem o ideal de seu filho Agostinho, agora se alegrando com ela no Céu.

Um desses filhos, também pobre, pecador e pequenino (ppp), sou EU.

Fr. Enrique Gonzalez, oar.